

Filme em Minas prestigia experientes

Programa de fomento ao audiovisual contempla 26 projetos, entre eles, três longas de nomes reconhecidos

CINTHYA OLIVEIRA

A secretária de Estado da Cultura, Eleonora Santa Rosa, divulgou ontem quais são os 26 projetos contemplados pela segunda edição do Filme em Minas – Programa de Estímulo ao Audiovisual. O total das premiações foi de R\$ 3,5 milhões, divididos em sete categorias e uma menção especial (veja quadro ao lado). Na primeira edição, realizada no ano passado, havia apenas três categorias (documentários, curtas e longas-metragens).

"Esse é o maior prêmio estadual na área do audiovisual, com várias categorias. Em relação à primeira edição, amadurecemos o processo. Essa é uma conquista do setor, pois foram 108 projetos inscritos, muitos deles com boa qualidade, mostrando que existe uma maturidade entre os realizadores mineiros", diz a secretária, adiantando que o júri escolheu também projetos suplentes, caso os contemplados não forneçam as documentações e condições necessárias para as produções dos filmes.

Formada pelos críticos José Tavares Barros e José Carlos Avellar, pelo gerente do Núcleo de Audiovisual do Itaú Cultural, Roberto Moreira, pelo diretor de comunicação institucional da Cemig, Luis Michalick, e pela própria secretária, a comissão julgadora foi surpreendida com a qualidade das idéias e do desenvolvimento dos roteiros. "O fato de ter Minas como cenário ou tema foi também levado em conta na avaliação, mas não de uma maneira limitativa. Procuramos principalmente histórias universais", afirma Barros. Para ele, o principal ponto positivo do Filme em Minas é favorecer os cineastas mineiros, que não possuem tantas oportunidades, como os paulistas



A secretária Eleonora Santa Rosa e o crítico José Tavares Barros elogiaram a qualidade dos projetos inscritos no programa

Supportes alternativos foram premiados

Premiado na categoria de desenvolvimento de projetos, Pablo Lobato vê na segunda edição do programa um grande avanço em relação ao edital do ano passado. "Não existe qualquer estímulo no país para a pesquisa. Dizem que o grande problema na área cinematográfica é a difusão, mas acredito que seja na pesquisa. Tenho vários amigos que saíram do país para estudar novas linguagens", conta o cineasta, cujo projeto é um misto de ficção e documentário sobre a saga de uma família de imigrantes espanhóis.

Sávio Leite, contemplado com R\$ 25 mil para o vídeo experimental "Mercúrio", não esperava entrar na lista do Filme em Minas, devido ao suporte escolhido, e se diz bastante satisfeito por ter sua obra praticamente toda financiada. "Vai ser um filme em mangás (tradicional desenho japonês), passado na praça da Boa Viagem. Fazer desenho animado é muito difícil, preciso contratar

Os recursos serão passados aos projetos através de patrocínio da Cemig. Lançado no ano passado, o Filme em Minas estabelece que os filmes sejam realizados por empresas mineiras ou por empresas de fora que utilizem Minas Gerais como cenário. A partir de agora, o programa passa a ser bienal – a próxima edição será em 2007.

Tarimbados

Os três longas contemplados serão rodados por nomes já reconhecidos no meio audiovisual brasileiro: Cao Guimarães, Patrícia Moran e Rafael Conde. Para eles, essa é uma importante fonte de recursos – para se ter uma idéia, o Filme em Minas financiará 100% do orçamento de "O Andarilho", de Guimarães. "É um programa que concentra recursos e viabiliza os projetos. Foram contemplados filmes que efetivamente serão realizados a curto prazo", afirma Rafael Conde.

Para Patrícia Moran, esse incentivo é fundamental para a realização de seu longa. "Não me lembro de ter visto na minha carreira um concurso tão aberto, com regras tão claras. A oportunidade está sendo dada para pessoas de várias idades. Isso é importante para viabilizar a permanência dos cineastas em Belo Horizonte, já que antes todo mundo saía do Estado para poder realizar seus filmes", diz a cineasta.

PROGRAMA FILME EM MINAS

Confira quem são os contemplados

Longas-metragens	
"O Andarilho" de Cao Guimarães R\$ 521 mil	"Ponto Org" de Patrícia Moran R\$ 728 mil
"Fronteira" de Rafael Conde R\$ 751 mil	
Curta-metragens (R\$ 80 mil, cada)	
"Tricóteiros"	Eduardo da Luz
"O Ronco da Barriga"	Alfredo Alves
"A Demolição"	Aleagues Eiterer
"Galinha ao Molho Pardo"	Feliciano Coelho
"O Crime da Abritz"	Elza Cataldo
Desenvolvimento de projetos (R\$ 22,5 mil, cada)	
"Anna D' Africa"	Branca Maria de Paula
"Vale Desenvolvimento de Roteiro"	Pablo Lobato
"Desmemória"	Christiane Tassis
"O Amor Romântico"	André Amparo
Documentário em vídeo (R\$ 60 mil, cada)	
"Olhos de Mulher"	Luciana Barros
"O Morro da Serra: os Olhos da Mariquinha"	Júnia Torres
"Caminho das Águas"	Rodrigo Campos
"O Caso da Guerra de Jordânia"	Gustavo Jardim
Novos formatos (até R\$ 50 mil)	
"Ocupar Espaços"	OICE
"Golpes" (arte interativa)	Fernando Rabelo
"Haicaí" (arte interativa)	Sérgio Borges
"Filme de Imersão" (vídeo experimental)	Thiago Alcântara
"Notas Flanantes" (vídeo experimental)	Clarissa Campolina
"Mercúrio" (vídeo experimental)	Sávio Leite

idéia em prática", conta.

Além de patrocinar longas e curtas-metragens, documentários e vídeos experimentais, o Filme em Minas também contemplou com R\$ 57 mil a publicação "Zinema", de Lilliane de Paula Mendonça, de Cataguases. O júri também concedeu uma menção especial de R\$ 138 mil para o longa-metragem "O Quadrado de Joana", de Tiago da Mata Machado. Além disso, dois filmes de produtoras cariocas receberam um incentivo por realizarem filmagens em Minas Gerais: "O Balé da Utopia", de Marcelo Santiago (filme produzido pela LG Barreto e já rodado em Belo Horizonte e Ouro Preto), e "Angel", da produtora Toscana Audiovisual. Cada um dos longas recebeu R\$ 200 mil. (CO)